



**VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
VII SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
VI CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

**Eixo Fundamentos do Serviço Social: produção de conhecimento,
pesquisa social e ética em pesquisa no Serviço Social e nas Ciências
Humanas e Sociais**

**O papel da ABEPSS no debate da questão racial no Serviço
Social: análise dos anais do XVII e XVIII ENPESS**

Jude de Oliveira Bento da Silva¹

Larah Fábila Miranda Pereira²

Luciana Gonçalves Pereira de Paula³

Nicole Cristina Oliveira Silva⁴

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar a incidência do debate da questão racial nos Encontros Nacionais de Pesquisadoras/es em Serviço Social (Enpess), realizados nos anos de 2022 e 2024. Para isso, traz um tópico abordando o papel da Abepss no debate da questão racial no Serviço Social. Em seguida apresenta dados coletados no XVII e no XVIII Enpess, realizando análise quantitativa e comparativa no que tange o debate proposto. Por fim, nas considerações finais, aponta para a necessidade do aprofundamento desta discussão em nossa profissão, enquanto elemento indispensável para o fortalecimento da luta antirracista no Serviço Social.

Palavras-chave: Serviço Social; questão racial; Abepss.

Abstract: This paper aims to present the incidence of the debate on racial issues in the National Meetings of Researchers in Social Work (Enpess), held in 2022 and 2024. To this end, it includes a section addressing the role of Abepss in the debate on racial issues in Social Work. It then presents data collected at the XVII and XVIII Enpess, conducting a quantitative and comparative analysis regarding the proposed debate. Finally, in the concluding remarks, it points to the need for a deeper exploration of this discussion within our profession, as an indispensable element for strengthening the anti-racist struggle in Social Work.

Keywords: Social Work; racial issues; Abepss.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar resultados parciais, em análise quantitativa, de forma comparativa, de dois projetos de pesquisa. Tais projetos se intitulam: “Mapeamento sobre o debate dos fundamentos, formação e trabalho profissional no Serviço Social”⁵, realizado entre os anos de 2023 e 2024; e “Serviço Social e seus fundamentos:

¹ Assistente Social; formado pela Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora.

² Graduanda em Serviço Social na Universidade Federal de Juiz de Fora; bolsista de Iniciação Científica no Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre os Fundamentos do Serviço Social (GEPEFSS).

³ Assistente Social; doutora em Serviço Social pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro; docente na graduação e na pós-graduação da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora; Líder do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre os Fundamentos do Serviço Social (GEPEFSS).

⁴ Assistente Social; doutora em Serviço Social pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora; docente na graduação da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora; pesquisadora do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre os Fundamentos do Serviço Social (GEPEFSS).

⁵ A pesquisa se propôs a identificar os debates construídos na área do Serviço Social sobre: Fundamentos, Formação



tendências e concepções”⁶, desenvolvido entre 2025 e 2026.

Estas pesquisas tinham como principal objetivo a investigação sobre o debate dos fundamentos do Serviço Social nos anais do XVII e do XVIII Encontro Nacional de Pesquisadoras/es em Serviço Social, respectivamente. No entanto, ao se debruçarem sobre os anais destes dois eventos, pesquisadoas/es envolvidos nestes projetos coletaram também outros dados relevantes e transversais ao estudo e à compreensão dos fundamentos de nossa profissão.

Desse modo, constituiu-se como um dos objetivos específicos de ambos os projetos captar a incidência do debate da questão racial nos Encontros Nacionais de Pesquisadoras/es em Serviço Social (Enpess). E esse será o foco central deste trabalho ora apresentado.

A questão racial vem rompendo silêncios e se fazendo visível no âmbito do Serviço Social nos últimos anos. Percebemos os avanços em termos da ampliação do debate e da presença do mesmo nos principais eventos da nossa categoria profissional. Não podemos esquecer “[...] que esses avanços se devem, principalmente, ao trabalho de assistentes sociais negras⁷ por todo o país, que têm travado historicamente lutas importantíssimas nos últimos anos para a incorporação dessa discussão no Serviço Social” (Correia; Alcantara, 2023, p. 57).

Mas, também reconhecemos o esforço empreendido por nossas entidades representativas – tanto Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss), quanto Conselho Federal de Serviço Social (Cfess) e Conselhos Regionais de Serviço Social (Cress) – em provocar, potencializar, estimular e fundamentar os debates em torno da questão racial.

Nesse sentido, as análises que serão apresentadas neste trabalho procurarão demonstrar como o empenho destas entidades representativas, em especial a Abepss, pode reverberar em nossa categoria profissional, provocando um real espraiamento de estudos, pesquisas e produções que se fazem necessárias.

Para isso, este trabalho encontra-se dividido em quatro partes. Além desta introdução, traremos um segundo tópico abordando o papel da Abepss no debate da questão racial no Serviço Social. O terceiro item irá apresentar os dados coletados no XVII e no XVIII Encontro Nacional de Pesquisadoras/es em Serviço Social, realizando análise quantitativa e comparativa no que tange o debate proposto. Por fim, em nossas considerações finais, apresentamos reflexões que apontam para a necessidade do aprofundamento desta discussão em nossa profissão, enquanto elemento indispensável para o fortalecimento da luta antirracista no Serviço

e Trabalho Profissional. Ancorada no método materialista-histórico-dialético, de natureza quanti-quali, debruçou-se sobre os trabalhos publicados nos anais do XVII Encontro Nacional de Pesquisadoras/es em Serviço Social (Enpess), realizado em 2022, no Rio de Janeiro.

⁶ A pesquisa buscou compreender as possíveis diferenças e/ou divergências conceituais presentes no debate dos Fundamentos do Serviço Social, no Brasil. Por meio de pesquisa bibliográfica, identificou as principais obras publicadas na área do Serviço Social que abordam o debate dos fundamentos da profissão; capturou nestas obras as principais tendências no que se refere ao debate dos Fundamentos do Serviço Social; identificou as principais tendências no debate dos Fundamentos do Serviço Social, presentes nos trabalhos apresentados, no subeixo temático, no último Encontro Nacional de Pesquisadoras/es em Serviço Social (Enpess), realizado no ano de 2024, em Fortaleza/CE.

⁷ Das quais destacamos: Matilde Ribeiro (2004); Marcia Eurico (2011); Magali Almeida (2013); Roseli Rocha (2014); Ana Paula Procópio (2017); Cristiane Sabino (2019); Heide Damasceno (2021), entre outras.



Social.

2. O PAPEL DA ABEPSS NO DEBATE DA QUESTÃO RACIAL NO SERVIÇO SOCIAL

O que nos mobiliza a debater a questão racial no Serviço Social? Certamente, não há uma única resposta para este questionamento. Nos mobilizamos por essa discussão porque parte de nossa categoria é, sim, composta por profissionais negras/os (pretas/os e pardas/os), como bem nos demonstra a pesquisa do Cfess sobre o perfil profissional de assistentes sociais no Brasil (Cfess, 2024).

Nos mobilizamos por essa discussão porque o racismo - enquanto componente do que compreendemos como questão racial⁸ - é intrínseco à nossa formação social, como elucidam as vastas análises de pensadoras/es negras/os como Lélia Gonzalez, Clóvis Moura, Abdias Nascimento, Sueli Carneiro e tantos outros cujos nomes e produções intelectuais precisam ser frequentemente aludidos para apreender a realidade brasileira.

No entanto, o principal ponto que nos mobiliza neste debate diz respeito ao compromisso ético e político desta categoria profissional com a recusa a qualquer forma de exploração e opressão social. Assim, no que diz respeito à realidade brasileira, é indispensável que nos debrucemos sobre o que constitui a dinâmica da nossa vida para que possamos, com as mediações necessárias, construir estudos e pesquisas que, cada vez mais, tenham incidência sobre nossa intervenção profissional na direção social crítica que, historicamente e coletivamente, construímos no Serviço Social.

Nesta direção, assistentes sociais comprometidos com a luta antirracista têm colocado, continuamente, a necessidade do aprofundamento da discussão da questão racial enquanto elemento central para apreensão da realidade brasileira. Tal movimento tem reverberação nas entidades representativas de nossa categoria – conjunto Cfess/Cress, Abepss e Enesso – que, nas últimas décadas, têm contribuído de modo irreversível neste campo. Neste artigo, priorizamos discorrer sobre o papel da Abepss no debate da questão racial no Serviço Social.

No que diz respeito à formação profissional, desde a década de 1990, as Diretrizes Curriculares da Abepss indicam a necessidade da abordagem e da apreensão da questão racial como componente de um dos núcleos da formação em Serviço Social. O documento de 1996, visa a capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa de assistentes sociais e, para tal, estabelece como princípios orientadores da formação:

1. Apreensão crítica do processo histórico como totalidade; 2. Investigação sobre a formação histórica e os processos sociais contemporâneos que conformam a sociedade brasileira, no sentido de apreender as particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social no país; 3. Apreensão do significado social da profissão desvelando as possibilidades de ação contidas na

⁸ Aqui, tomamos como referência a seguinte concepção de questão étnico-racial (embora, neste artigo, não tratemos da dimensão étnica do debate): "trata-se de compreendê-la como totalidade em processo (Guerra, 2009) e constitutiva da totalidade concreta do capitalismo (Eiras, 2024) em sua dimensão de universalidade, com expressões particulares em cada realidade (...), composta por uma dupla dimensão: a do racismo e a do antirracismo" (Silva, 2025, p.40).



realidade; 4. Apreensão das demandas - consolidadas e emergentes - postas ao Serviço Social via mercado de trabalho, visando formular respostas profissionais que potencializem o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre público e privado; 5. Exercício profissional cumprindo as competências e atribuições previstas na Legislação Profissional em vigor. (Abepss, 1996, p. 7).

Estes princípios formativos se desdobram em núcleos de fundamentação da proposta pedagógica e, em um deles, a questão racial aparece como elemento necessário para compreensão da realidade brasileira, terreno concreto sob o qual nossa intervenção profissional se faz. Aqui, nos referimos ao núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira.

Este núcleo remete ao conhecimento da constituição econômica, social, política e cultural da sociedade brasileira, na sua configuração dependente, urbanoindustrial, nas diversidades regionais e locais, articulada com a análise da questão agrária e agrícola, como um elemento fundamental da particularidade histórica nacional. Esta análise se direciona para a apreensão dos movimentos que permitiram a consolidação de determinados padrões de desenvolvimento capitalista no país, bem como os impactos econômicos, sociais e políticos peculiares à sociedade brasileira, tais como suas desigualdades sociais, diferenciação de classe, de gênero e étnico raciais, exclusão social, etc. (Abepss, 1996, p. 11).

Com isto, podemos afirmar que o debate racial está colocado como necessário à nossa formação e isto está evidenciado no principal documento que orienta os currículos dos cursos de Serviço Social. Dito isso, é fulcral registrar a recente contribuição de Elpídio, Silva e Valdo (2025), que nos apontam o seguinte:

Entendendo que a proposta teórico-metodológica construída nas Diretrizes Curriculares do Serviço Social de 1996 é resultado do acúmulo histórico da profissão e que a aproximou não só da teoria social de Marx, como da classe trabalhadora e de suas formas de luta e organização, podemos considerar que a incorporação da questão étnico-racial, embora tardia, não deixou de se fazer presente na lógica de organização das Diretrizes. Mas, ao contrário disso, revela-se atual, pois se ancora na leitura da realidade a partir de uma teoria social crítica que compreende a particularidade de nossa formação sócio-histórica, sem perder o lastro com a totalidade. A presença do racismo na sociedade, incluindo instituições de ensino e a categoria profissional, pode explicar a incorporação tardia dos debates referentes à questão étnico-racial. Porém, é preciso reconhecer que o processo de construção do projeto ético-político também abriu possibilidades consistentes para a reemergência e reconstrução da apreensão da questão racial, considerando a sua profunda relação com a compreensão da realidade social e da luta de classes (Elpídio; Silva; Valdo, 2025, p. 89).

Com base no exposto, percebemos que o debate da questão racial no Serviço Social expressa as próprias contradições que esta discussão encontra no real, impactando na sua apreensão tardia pela categoria profissional. No entanto, o processo de construção de nosso projeto ético-político, como demonstra a citação acima, abriu possibilidades para que pudéssemos responder às necessidades colocadas pela realidade em movimento. Movimento este que nos mostra que a passagem entre a proposição curricular contida nas Diretrizes e a efetividade deste debate nos processos formativos não é automática.



Concretamente, foi o movimento da realidade que impulsionou maior espriamento desta discussão no âmbito da formação, tensionado e provocando as entidades da categoria, como a Abepss, a darem respostas e marcarem posição de modo mais enfático no campo da luta antirracista.

Aqui, tomamos como referência as contribuições de Moreira (2021) e Barros (2025) e sobre o processo que compreendem como “enegrecimento” da categoria profissional. Tal processo que se refere ao aumento de pessoas negras no Serviço Social como resultado de lutas históricas do Movimento Negro (que culminaram na promulgação das legislações de ações afirmativas no Brasil) e também diz respeito à atuação realizada

(...) por uma vanguarda de assistentes sociais que há muito tempo vem disputando esse espaço para o debate da questão racial. Historicamente, no Brasil, as instituições de ensino são um ambiente elitista e consequentemente branco, que durante muito tempo foi um local predominantemente racializado, consequentemente tornou-se um espaço de exclusão não apenas para o ingresso dessa população, mas também sobre as temáticas que envolvessem de fato as problemáticas enfrentadas pela questão racial no Brasil. Com a inserção das políticas de ações afirmativas, a Lei 12.711/2012 (Lei de Cotas no Ensino Superior Público Federal), a Lei 12.990/2014 (Lei de Cotas em Concursos Públicos) e consequentemente uma mudança do corpo discente e docente, possibilitaram em escala maior que essa população negra passasse a ocupar esses espaços e assim, a reivindicar a necessária presença dos estudos sobre as relações étnico-raciais (Barros, 2025, p. 2).

Assim, percebemos que o processo expresso se refere ao aumento significativo da presença de estudantes, docentes, pesquisadoras/es e assistentes sociais negras/os no campo do Serviço Social, impulsionado por lutas sociais históricas e por fatores como as políticas de cotas raciais no ensino superior. Este movimento, no entanto, não pode ser atribuído somente ao aumento quantitativo destes sujeitos no âmbito da profissão. Se trata, sobretudo, de entendermos quais são as importantes transformações provocadas no Serviço Social na medida em que este aumento ocorre. Isto porque, com tal fato, se desdobra um processo de impulsionamento das pautas e debates que dizem respeito à questão racial no Brasil. Processo este que valoriza a produção intelectual negra, traz críticas a epistemologias exclusivamente eurocêntricas, provoca a necessidade do aprofundamento das análises sobre a formação social brasileira, sobre o racismo e as lutas antirracistas e, nesse ínterim, tensiona currículos, bibliografias, objetos de pesquisa, práticas pedagógicas e, com as mediações necessárias, visa ter incidência no exercício profissional de assistentes sociais.

A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social responde a este processo, sobretudo na última década. Aqui podemos citar a importância de movimentos realizados pelas últimas gestões da Abepss para o fortalecimento da luta antirracista no campo do Serviço Social. Segundo Silva (2025, p. 12)

(...) a Abepss tem promovido eventos, como oficinas nacionais e regionais, e publicações que centralizam o debate racial e reiteram sua importância na formação em Serviço Social. Aqui, cabe mencionar, por exemplo, o documento “Subsídios para o Debate sobre a Questão Étnico-racial na Formação em



Serviço Social” (Abepss, 2018) e a 7ª edição do projeto ABEPSS Itinerante, realizada em 2024 em todas as regiões do país, que teve como tema “Diretrizes Curriculares, debate étnico-racial e projetos pedagógicos”.

Acrescemos, ainda, o lançamento da plataforma antirracista disponível no site da Abepss, que reúne conteúdos e orientações para o debate da questão racial nos mais diversos campos da formação no Serviço Social, se constituindo como um importante referencial para acesso, consulta e apropriação do que a categoria vem produzindo no âmbito deste debate.

Por fim, cabe trazer a realização do XVIII Enpess:

(...) no fim de 2024, ocorreu o XVIII Enpess - Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, evento presencial em Fortaleza/CE, mas com transmissão online através do canal TV ABEPSS no YouTube. O encontro teve como tema central “Relações de classe e raça/etnia: desafios a uma formação emancipatória no Serviço Social”, reforçando o compromisso da profissão com a luta antirracista e com a apreensão crítica da questão étnico-racial na formação. Importa destacar que a abrangência de eventos de grande porte como este e que ainda possibilitam acompanhamento online, contribui para expandir debates e, assim, qualificar o conjunto de assistentes sociais para além da formação universitária (Silva, 2025, p. 12-13).

Ainda que de modo breve, a recuperação do papel da Abepss no debate da questão racial no Serviço Social nos mostra como esta entidade representativa da profissão tem se empenhado no campo da construção e contribuição com a luta antirracista no Brasil.

Podemos observar que a questão racial, enquanto componente constitutivo de um dos núcleos de fundamentação do projeto de formação contido nas Diretrizes Curriculares na década de 1990, ganha mais espaço, relevo e envergadura nos anos 2000, principalmente com a ampliação do debate que ocorre a partir dos tensionamentos provocados pela maior presença de pessoas negras na nossa profissão.

E, neste esteio, como demonstram Elpídio, Silva e Valdo (2025), o processo de construção do projeto ético-político do Serviço Social possibilita que as entidades que representam esta profissão se apropriem das pautas e das lutas sociais, e contribuam com a construção de uma direção social antirracista na profissão. É nesta conjunção, que se propõe a consolidar a perspectiva do debate antirracista no Serviço Social de modo central e irreversível, que o papel da Abepss se afirma como indispensável.

Seja na produção e socialização de documentos como os anteriormente citados ou mesmo através da realização de eventos de grande importância e abrangência na categoria profissional, como o Enpess, a entidade vem, reiteradamente, respondendo às urgências da realidade social e reafirmando sua posição na ampliação de debates caros à nossa categoria do ponto de vista ético-político. É nesta direção que apresentamos a análise da presença da questão racial nos Enpess de 2022 e 2024.

3. A PRESENÇA DA QUESTÃO RACIAL – ANÁLISE DOS ANAIS DO XVII E DO XVIII ENPESS



No levantamento de dados que foi realizado nos anais do XVII e do XVIII Enpess⁹, que aconteceram em 2022, no Rio de Janeiro/RJ¹⁰ e em 2024, em Fortaleza/CE, respectivamente, constatamos que:

- No XVII Enpess foram publicados nos anais 794 trabalhos; sendo 102 artigos apresentados em 25 mesas coordenadas; 619 trabalhos apresentados em comunicações orais; e 73 pôsteres.
- No XVIII Enpess foram publicados nos anais 1.421 trabalhos; sendo 171 artigos apresentados em 42 mesas coordenadas; 1.168 trabalhos apresentados em comunicações orais; e 82 pôsteres.

No XVII Enpess, no tocante às mesas coordenadas, verifica-se que dentre as 25 que foram apresentadas, 02 delas trataram com centralidade a questão racial e em 01 mesa esse debate aparece como transversal ao tema central – portanto temos a presença da questão racial em 03 das 25 mesas coordenadas, totalizando 12%.

Nessas 25 mesas coordenadas foram apresentados 102 trabalhos no total. Ao analisar mais de perto estes trabalhos, encontramos 11 artigos em diálogo com a questão racial, em um total de 10,8%. Sendo que desses 11 trabalhos, apenas 07 abordam a questão racial com centralidade; nos outros 04 ela aparece de forma tangencial.

No XVIII Enpess encontramos um total de 42 mesas coordenadas e, dentre elas, 27 abarcaram o debate da questão racial; perfazendo 64,2%. Dentre estas mesas coordenadas, em 05 delas a questão racial está posta com centralidade; nas outras 22 esse debate aparece em articulação com outras questões, como: classe, gênero, sexualidade, feminismo, família, regionalidade, envelhecimento, trabalho, violência, drogas, questão agrária, política social, fundo público, assistência estudantil, criança e adolescente, organização política, entre outras.

Esse é um dado que nos pareceu relevante, na medida em que demonstra não só o aumento do trato da questão racial nas mesas coordenadas do Enpess, como também o espraimento desse debate junto a estudos, pesquisas e produções voltadas para outros temas, ou debruçadas sobre outros objetos. Nos parece que está havendo, em certa medida, um diálogo e um movimento de apropriação por parte de pesquisadores de outras áreas temáticas em relação à questão racial.

No que se refere aos artigos apresentados nestas mesas coordenadas temos um total de 171, sendo que 56 deles apresentam a tônica da questão racial, perfazendo 32,7%. Novamente esse debate não aparece com centralidade em todos eles, identificamos isso em 15 trabalhos. Nos outros 41, o debate também se apresenta articulado a outras temáticas e reflexões, assim como apontamos anteriormente ao analisar as mesas coordenadas.

⁹ O levantamento dos dados do XVII Enpess foi realizado no segundo semestre do ano de 2023, por bolsista de Iniciação Científica, realizando a leitura de título e resumo de todos os trabalhos publicados nos anais do evento. O levantamento dos dados do XVIII Enpess foi realizado no segundo semestre do ano de 2025, por bolsista de Iniciação Científica, realizando a leitura de título e resumo de todos os trabalhos publicados nos anais do evento.

¹⁰ É importante destacar que no ano de 2020 o Enpess não foi realizado devido ao contexto de pandemia de Covid-19. Portanto, no Enpess realizado em 2022, foram aceitos artigos que apresentavam resultados de pesquisas que foram desenvolvidas entre os anos de 2019 e 2022.



Em se tratando dos trabalhos apresentados por meio de comunicações orais, no XVII Enpess, em um total de 619, temos 96 trabalhos abordando, de alguma forma, o debate da questão racial. O que representa que 15,5% do total das comunicações orais dialogou, em alguma medida, com o referido debate

Observando as comunicações orais no XVIII Enpess, em um total de 1.168 trabalhos, 198 apresentam o debate da questão racial, seja de forma central ou transversal. O que significa que 16,9% tocaram no referido debate.

Observando apenas os trabalhos apresentados no formato de comunicação oral, notamos que o aumento e/ou espraiamento do debate da questão racial não se revela expressivo. Apesar de quantitativamente haver um aumento relevante no número de trabalhos do Enpess de 2022 para o Enpess de 2024, abordando a questão racial – subindo de 96 para 198 artigos; esse aumento não se apresenta significativo em termos percentuais, pois o número total de trabalhos apresentados também subiu na mesma proporção entre um evento e outro – saindo de 619, e indo para 1.168.

Os trabalhos apresentados na modalidade pôster, no XVII Enpess totalizaram 73; dentre estes, computamos 07 artigos que apresentam e/ou dialogam com o debate da questão racial. Isso equivale a 9,5% do total de pôsteres.

No XVIII Enpess temos a apresentação de 82 pôsteres, dentre os quais 08 debruçam-se sobre a questão racial, perfazendo um total de 9,7%.

Observando apenas os trabalhos apresentados na modalidade pôster, percebemos que o quantitativo total se manteve relativamente semelhante – sendo 73 em 2022, e 82 em 2024. Assim como também se apresenta muito equilibrada a apresentação de trabalhos que tocam no debate da questão racial – sendo 9,5% em 2022, e 9,7% em 2024.

Considerando as três modalidades de apresentação de trabalhos – mesa coordenada, comunicação oral e pôster – no XVII Enpess encontramos um total de 03 mesas coordenadas e 114 artigos que abordam, de alguma forma, o debate da questão racial.

No XVIII Enpess temos um total de 28 mesas coordenadas, e 262 trabalhos que tratam, em alguma medida, a questão racial, como se observa na tabela 1.

Tabela 1: Quantitativo dos trabalhos que apresentam o debate que questão racial nos Enpess de 2022 e 2024 x total de trabalhos apresentados

Ano	Trabalho que trazem o debate da questão racial	Total de trabalhos nos Enpess	% do debate racial nos Enpess
2022	114	794	14,3%
2024	262	1.421	18,4%

Fonte: Relatório do GEPEFSS (2026).

Observando a tabela 1, percebemos que em termos numéricos há um aumento tanto no total de trabalhos apresentados no evento de 2024, em relação ao que foi realizado no ano de 2022; quanto no número de artigos que se propuseram a travar diálogo com o debate da questão racial.



Ao comparar o total de trabalhos destes últimos Enpess com o total de artigos apresentados nos Enpess anteriores (Teixeira, 2019), observado na tabela 2, percebe-se que, no ano de 2022 houve uma diminuição significativa nesse número – sendo o ano com menor número de trabalhos publicados nos anais do evento.

Tabela 2: Total de trabalhos apresentados nos Enpess de 2014 a 2024

Ano	Total de trabalhos apresentados no Enpess
2014	1.098
2016	917
2018	1.156
2022	794
2024	1.421

Fonte: Relatório do GEPEFSS (2026).

Essa diminuição pode estar relacionada ao contexto da pandemia de Covid-19. Afinal, o XVII Enpess foi realizado no final do ano de 2022, em um contexto onde a maioria das pessoas já se encontrava totalmente ou parcialmente vacinada, mas ainda pairava muita apreensão e ainda se adotava muitos cuidados sanitários por conta do momento pandêmico recém vivido. O XVII Enpess foi o primeiro grande evento de nossa categoria profissional no pós-covid e, certamente, esse fato tem incidência no número de participantes e, consequentemente, na quantidade de trabalhos apresentados.

No ano de 2024 já notamos um aumento considerável de trabalhos aprovados e publicados em anais, demonstrando a retomada da participação de assistentes sociais nos grandes eventos da área.

Mas, retomando a análise da tabela 1, notamos que apenas a observação dos números não nos ajuda a identificar se houve ou não algum avanço de fato em termos do espraiamento do debate da questão racial em nossa categoria profissional – especialmente entre o segmento que se dedica à pesquisa e à produção do conhecimento na área do Serviço Social.

No entanto, a análise dos valores percentuais nos indica sim que houve avanço, pois saímos de 14.3%, em 2022 e chegamos a 18,4%, no ano de 2024.

Buscando, então, compreender melhor precisamente onde se deu esse avanço e de que forma ele se manifestou no XVIII Enpess, elaboramos a tabela 3.

Tabela 3: Quantitativo dos trabalhos nos Enpess de 2022 e 2024 por modalidade de apresentação

Ano	Artigos apresentados em mesa coordenada		Comunicação oral		Pôster	
2022	11	10,8%	96	15,5%	07	9,5%
2024	56	32,7%	198	16,9%	08	9,7%

Fonte: Relatório do GEPEFSS (2026).

A tabela 3 nos revela que, embora numericamente tenha ocorrido um aumento elevado e



significativo na quantidade de trabalhos publicados nos anais do XVIII Enpess, nas modalidades mesa coordenada – subindo de 11 para 56 – e comunicação oral – indo de 96 para 198; de fato, em termos percentuais, o avanço expressivo se mostra nos artigos apresentados nas mesas coordenadas. Porque entre as comunicações orais identificamos um pequeno avanço do ano de 2022 para o ano de 2024: saindo de 15,5% para 16,9%. Mas, no que tange às mesas coordenadas, o aumento é absolutamente expressivo: indo de 10,8% para 32,7%.

Esse dado nos provoca uma problematização que julgamos ser pertinente. Uma vez que, em sua maioria, as mesas coordenadas são organizadas por grupos de pesquisa e/ou por pesquisas que estejam sendo realizadas em rede e/ou por grupos de pesquisadoras/es que já possuam pesquisas e produções mais consolidadas, podemos levantar a seguinte hipótese: o XVIII Enpess revela uma maior apropriação/apreensão por parte das/os pesquisadoras/es da área no que tange ao debate da questão racial; mas não indica um maior espraio desse debate para o conjunto total de profissionais que participam desses eventos.

Ou seja, a observação desses dados pode indicar que está havendo um esforço, por parte daquele segmento que mais incide na produção de conhecimento da área – as/os pesquisadoras/es mencionadas/os anteriormente, que geralmente apresentam seus resultados de pesquisa em mesas coordenadas – em incorporar, em suas pesquisas e em suas reflexões, a questão racial.

No entanto, os mesmos dados podem indicar que ainda não estamos encontrando o mesmo movimento, de forma significativa, entre os trabalhos apresentados como comunicação oral e/ou pôster.

Compreendemos que esses avanços são mesmo processuais e vão se consolidando na medida em que não recuamos. Portanto, reconhecemos os esforços daquelas/es que se puseram a inaugurar esse debate no campo do Serviço Social, num tempo em que suas vozes nem eram ouvidas.

Mas, também ressaltamos a importância histórica e imprescindível de nossas entidades representativas, especialmente a Abepss, que vem, há algumas gestões, lançando luzes e voltando seus olhares para a necessidade da compreensão da questão racial no campo do Serviço Social.

Por fim, destacamos a relevância dos debates travados nos Enpess. Com especial destaque ao papel das/os pesquisadoras/es da nossa área, que vem demonstrando seu posicionamento político e seu comprometimento com as pautas, lutas e resistências arduamente construídas por sujeitos que tanto foram apagados da nossa história.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo se propôs a refletir sobre o papel da Abepss no debate da questão racial no Serviço Social, tomando como referência a análise dos anais dos Enpess de 2022 e 2024 de modo comparativo. Para tal, recuperamos o papel central e importante da entidade no



fortalecimento da discussão antirracista no Serviço Social e apresentamos os dados das produções da categoria sobre a questão racial nos encontros nacionais mencionados.

Embora neste momento nossa análise tenha se centrado no aspecto quantitativo das produções presentes nos Enpess de 2022 e 2024, podemos concluir a reflexão presente compreendendo que a expressividade do debate racial nos eventos se constitui como síntese de um processo histórico no qual a Abepss vem afirmando sua posição no campo da luta antirracista. Processo esse que concatena a acúmulos éticos, políticos e teóricos historicamente construídos no interior do Serviço Social brasileiro.

Assim, a realização dos Enpess - sobretudo o de 2024, que teve a questão racial como tema central - marca um momento histórico ao afirmar a centralidade deste debate para o Serviço Social, sinalizando sua irreversibilidade no campo da formação, da pesquisa e da produção do conhecimento. A realização do evento marca a posição política da entidade diante da sociedade brasileira, afirmando o enfrentamento ao racismo como um componente indispensável do nosso projeto profissional. Assim, ao mesmo tempo em que sua realização é síntese de um processo histórico, também abre caminhos para novos aprofundamentos teóricos, metodológicos e políticos, fortalecendo a luta antirracista no Serviço Social.

Tal debate requer continuidade. Neste campo, compreendemos que, tão importante quanto analisar o aumento quantitativo das produções, é que nos apropriemos de seus conteúdos. É importante que saibamos a direção teórica dos debates travados, que captemos os compromissos éticos e políticos expressos nestas produções e, principalmente, que saibamos se e de que maneira têm incidência em nossa categoria a ponto de influir em mudanças, tanto no campo da formação quanto do exercício profissional.

Assim, a análise qualitativa destas produções também é urgente e necessária. E, ainda que neste momento este não tenha sido o nosso objeto, a análise quantitativa já é suficiente para evidenciar o quanto o Serviço Social brasileiro tem se mobilizado para debater a questão racial enquanto um componente central em nossa realidade. Isto explicita que a questão racial, antes de ser um “tema” de debate, precisa se constituir enquanto uma dimensão permanente da direção social de nossa categoria comprometida com os princípios e valores de nosso projeto ético-político. Neste sentido, a atuação da Abepss, expressa como síntese de um processo histórico no Enpess de 2024, é um dos elementos que consolidam caminhos para um Serviço Social radicalmente comprometido com a luta antirracista.

REFERÊNCIAS

ABEPSS - Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Subsídios para o debate sobre a questão étnico-racial na formação em Serviço Social**. Temporalis. V. 18. nº 36. Brasília, 2018. Disponível em <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/23060/pdf>. Acesso em 09 de fevereiro de 2026.

ABEPSS- Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social (Com base no currículo mínimo aprovado em**



Assembleia Geral Extraordinária de 1996). Rio de Janeiro, 1996. Disponível em http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf. Acesso em 09 de fevereiro de 2026.

BARROS, M. I. S. **Reflexões contemporâneas sobre o enegrecimento do Serviço Social no Brasil.** In: Anais do Seminário Formação Antirracista no Serviço Social: Marxismo, sujeitos históricos e territórios de resistência. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), 18 ago. 2025. Disponível em: <https://ojs3.ufes.br/antirracista/article/view/49298>. Acesso em 11 de fevereiro de 2026

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social. **Formação, Trabalho e Participação Sociopolítica: dados complementares ao Perfil de Assistentes Sociais no Brasil.** Brasília, 2024. Disponível em <https://www.cfess.org.br/arquivos/EbookCFESS-DadosComplementares-PerfilASnoBrasil2024.pdf>. Acesso em 06 de fevereiro de 2026.

CORREIA, A. N. S.; ALCANTARA, I. L. S. **Serviço Social e questão racial no Brasil:** aportes para o debate. In: Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, v. 146(1), p. 56-74, 2023.

ELPÍDIO, M. H.; SILVA, S. R. V.; VALDO, J. P. S. A questão étnico-racial nos currículos de Serviço Social: apontamentos e desafios. **Revista Em Pauta: Teoria Social e Realidade contemporânea**, v. 23, n. 59, p. (artigo) – Rio de Janeiro, 30 maio 2025. DOI: 10.12957/rep.2025.91738. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaempauta/article/view/91738>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2026

MOREIRA, T. W. F. **Serviço Social e questão étnico-racial: apontamentos históricos do debate na trajetória da profissão.** Sociedade em debate. v. 27. n. 1. 2021. Disponível em <https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/article/view/2812/1761>. Acesso em 09 de fevereiro de 2026.

MOURA, C. **Brasil: as raízes do protesto negro.** São Paulo: Editora Dandara, 2023.

SILVA, N. C. O. **A contribuição teórico-metodológica do marxismo para a apreensão da questão étnico-racial no Brasil: reflexões para o serviço social.** 2025. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2025. Disponível em <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/19222>. Acesso em 09 de fevereiro de 2026.

SILVA, N. C. O. **Serviço Social, questão étnico-racial e o papel das entidades representativas da categoria na luta antirracista.** Contribuciones a las Ciencias Sociales, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/19138>. Acesso em 12 de fevereiro 2026.

TEIXEIRA, R. J. **Fundamentos do Serviço Social:** uma análise a partir da unidade dos Núcleos de Fundamentação das diretrizes curriculares da ABEPSS. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da ESS/UFRJ, 2019.